



Vimos a estrela!

Queridas irmãs,

para este Natal gostaria de me deter convosco sobre o versículo do Evangelho de Mateus que mostra os Magos à procura do Rei dos Judeus: **"Vimos despontar a sua estrela e viemos para adorá-lo"** (Mt 2, 2).

Estranhos personagens os Magos. Deixam as suas seguranças para buscar um caminho que os leva para longe. Não há informações precisas sobre eles. Quase nada se sabe, só sabemos que vêm do oriente e seguem uma estrela.

São peregrinos da Luz, aquela que ilumina cada pessoa, luz da qual a estrela é anúncio e promessa. A estrela. Um sinal que vem do céu para indicar que a obscuridade foi vencida para sempre. O grande pintor Van Gogh escreveu que a necessidade de Deus o levou a sair de noite para pintar as estrelas. Sim, porque Deus nos fez assim: impregnados de desejo do infinito e orientados, como os magos, para as estrelas.

Ele não se manifesta no poder deste mundo, mas se dirige a nós na humildade do seu amor, um amor humilde, mas também grande e forte. O encontro com o Senhor é fonte de alegria profunda.

Diante Dele, o esperado dos séculos e Senhor do Universo, podemos prostrar-nos e adorá-lo como fazem os Magos, sem temor de ter errado o objetivo só porque ele se manifesta a nós como um menino, uma criatura sem voz e sem poder.

Adorar a Deus significa aprender a estar com Ele, a parar para dialogar com Ele, sentindo que a sua presença é a mais verdadeira, a melhor, mais importante do que tudo. Adorar o Senhor significa declarar diante dele que Ele é o único Deus da nossa vida, da nossa história.

Os Magos que partem ao nascer da estrela ensinam-nos que devemos sempre recomeçar a cada dia na vida. A fé é como uma viagem fascinante, embora muitas vezes ansiosa, sempre à procura de Deus. Nós, como os magos, aprenderemos que mesmo nas noites mais escuras brilha uma estrela. É a estrela de Jesus, que ilumina a nossa vida.

Vimos a estrela!

Estamos na conclusão da Celebração do 150º aniversário da fundação do nosso Instituto e a estrela me faz pensar num episódio da nossa história: era a festa da Epifania de 1872 quando vimos uma estrela e escutamos o chamado missionário!

Dom Bosco estava doente em Varazze e naquele dia recebeu Dom Domingos Pestarino e lhe confidenciou o seu sonho sobre o Instituto das FMA, entregando-lhe o caderno das primeiras Regras. Assim lhe disse: "Então poderíamos dar início àquilo de que falamos neste verão em Turim. Indo a Mornese, reúna as Filhas e faça com que votem para formar o Conselho... Diga-lhes que rezem, que tenham coragem. Tudo seja feito para a maior glória de Deus e em honra da Virgem. E eu rogarei ao Senhor e à Virgem Maria aqui do meu leito por elas e para que queiram abençoar o novo Instituto" (Cronistória I, 270).

A Cronistória continua quase contemplando a fecundidade de um broto de graça que desabrochava naquele dia em Mornese. Lemos:

"No pensamento do Pai, portanto, o Instituto já havia surgido, pois ele chamava o Céu para abençoá-lo e o revelava na festa que recorda a manifestação de Deus aos povos por meio dos Reis Magos. Epifania de 1872! Escrevamos com letras de ouro esta data que marca o nascimento da segunda Família de Dom Bosco! Tudo se faz em silêncio, na sombra, mas nem por isso é menos importante. [...] O mundo nada sabe disso, como nunca soube do milagre de Deus no coração dos Magos. Só mais tarde verá suas formas externas, as modalidades necessárias para estabelecer-se uma bela obra entre o povo. Mas as Filhas de Dom Bosco surgem hoje e levam ao coração do Pai o sorriso de tantas esperanças que não se desvanecerão" (Cronistória I 270-271).

Desde aquele dia, brilha a estrela da esperança na Igreja para os jovens e as jovens de todo o mundo. Desde aquele dia nos foi confiada a missão de ser estrelas que brilham no mundo para iluminar de luz e de esperança a nossa contemporaneidade e continuar o caminho, escutando as palavras que o Papa Francisco nos disse no encontro com as Capitulares no dia 22 de outubro de 2021:

"A grande responsabilidade é colaborar com a criatividade do Espírito Santo, para revisitar o carisma e fazer com que expresse a sua vitalidade no hoje. Daí deriva a verdadeira 'juventude', porque o Espírito faz novas todas as coisas [...] Não esqueçais a graça das origens, a humildade e a pequenez dos inícios que tornaram transparente a ação de Deus na vida e na mensagem de quantas, maravilhadadas, iniciaram este caminho. Maria Auxiliadora vos ajudará: sois suas filhas!"

Com esta certeza acolhamos o mistério do Natal na nossa vida, na vida das famílias, das comunidades educativas. Confiamos à proteção de Maria, Mãe e Auxílio, Rainha da Paz, as situações de sofrimento e dificuldade em que se encontram as nossas Irmãs e as comunidades educativas, por causa da guerra, da violência, da pobreza, dos direitos pisados.

Vimos uma estrela! Uma Luz, Jesus, que ilumina o futuro da humanidade também nos lugares mais escondidos da terra! Uma Estrela, Jesus, a verdadeira luz!

Com estes sentimentos desejo um sereno e santo Natal, na alegria e na luz da contemplação deste mistério e em ação de graças ao Pai pela sua misericórdia infinita para com um mundo que aspira sempre mais à esperança e à paz.

Feliz Natal!

Roma, 24 de dezembro de 2022

Irmã Chiara Cazzuola
Superiora Geral do Instituto das FMA